

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO **DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

DISCIPLINA: GAMIFICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO
RESUMO A possibilidade de aumentar o envolvimento de indivíduos por meio de estratégias de gamificação intensificou a adoção destas, bem como o desenvolvimento de pesquisas sobre a sua eficácia nos processos de ensino e aprendizagem. A partir desse contexto, estudaremos os principais motivos da popularização do uso de elementos dos jogos na educação, assim como o perfil dos alunos da sociedade contemporânea e as competências necessárias para o século XXI. Em seguida, vamos analisar os aspectos acerca da motivação na educação e a relação de teorias de aprendizagem com a gamificação. Por fim, refletiremos sobre os pontos positivos e negativos da gamificação na educação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PERFIL DOS ALUNOS E COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI GAMIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO TEORIAS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA GAMIFICAÇÃO
AULA 2 INTRODUÇÃO THE MULTIPLAYER CLASSROOM STAR QUESTION GEO GAMIFICATION O USO DA NARRATIVA PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM
AULA 3 INTRODUÇÃO DESIGN INSTRUCIONAL APRENDIZAGEM ONLINE APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO ENSINO HÍBRIDO
AULA 4 INTRODUÇÃO GAMIFICAÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURAL PESQUISAS GAMIFICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA CLASSCRAFT
AULA 5 INTRODUÇÃO LEMON TREE GAMIFICAÇÃO PARA A GESTÃO DE MUDANÇAS

LIBRARY QUEST
REFLEXÕES FINAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
ETAPAS DO PROJETO INSTRUCIONAL
ROTEIRO DE GAMIFICAÇÃO
DIVERSÃO
CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, F. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. São Paulo: DVS, 2015.
- BUSARELLO, R. I. Em gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018.
- DETERDING, S. et al. Gamification. using game-design elements in non-gaming contexts. In: CHI'11 extended abstracts on human factors in computing systems. Nova York: ACM, 2011. p. 2425-2428.

DISCIPLINA:
ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
BREVE HISTÓRICO
NO MUNDO
NO BRASIL
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MODELO ROTAÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

INTRODUÇÃO
PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 05 set. 2019.
- KRAVISKI, M. R.; MACHADO, D. P. Formação inicial docente e as tecnologias educacionais: preparação para a inovação tecnológica e a atuação na educação a distância. In: Educação no século XXI. vol. 8. Belo Horizonte: Poisson, 2018.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS
INCLUSÃO E EXCLUSÃO
OS PADRÕES DA SOCIEDADE

A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961
A CONSTITUIÇÃO DE 1988
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI 12.796/2013
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
PARECER TÉCNICO N. 71/2013
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.;
- SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A

DISCIPLINA: FORMAÇÃO DOCENTE

RESUMO

O surgimento da tecnologia digital, dos computadores e da internet transformou a forma com que trabalhamos, estudamos e nos relacionamos. No campo da educação, as modernas tecnologias abrem novas perspectivas para o trabalho docente. Elas ajudam o professor a repensar e renovar suas práticas pedagógicas, mudando o foco de uma prática baseada na reprodução do conhecimento para uma prática alicerçada na produção do conhecimento. Essa mudança de atitude é tão importante e necessária para nossa sociedade, que é considerada, por vários autores, como o “paradigma emergente” da educação (Behrens, 2005). Mas como a tecnologia pode conduzir professores e alunos em direção a esse novo paradigma? Será que, antes de tudo, compreendemos o significado do termo “tecnologia educacional”? Será que conseguimos estabelecer uma relação entre tecnologia e aprendizagem?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO SUPORTE À APRENDIZAGEM ATIVA
APRENDIZAGEM BASEADA EM COMPETÊNCIAS E A TECNOLOGIA EDUCACIONAL
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
O FUTURO DA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS E IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIAS MÓVEIS E A EDUCAÇÃO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS
GAMIFICAÇÃO E GAME-BASED LEARNING: ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO E
APRENDIZAGEM
REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA NA EDUCAÇÃO: APLICAÇÕES E
OBSTÁCULOS
DESIGN UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

COMPETÊNCIAS DIGITAIS E A EAD: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
DESIGN THINKING NA CONSTRUÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA
EDUCAÇÃO HÍBRIDA E O ENSINO HÍBRIDO: FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS
MOOCS E O FUTURO DO ENSINO SUPERIOR: TENDÊNCIAS E IMPACTOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

ANÁLISE DE DADOS E APRENDIZAGEM: OPORTUNIDADES E LIMITAÇÕES
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E A TECNOLOGIA EDUCACIONAL
APRENDIZAGEM SOCIAL E COLABORATIVA NA ERA DIGITAL
APRENDIZAGEM IMERSIVA E A EDUCAÇÃO: REALIDADES E PERSPECTIVAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E
DESAFIOS
AVALIAÇÃO FORMATIVA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E
PERSPECTIVAS
AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E
PERSPECTIVAS
MEDIÇÃO TECNOLÓGICA PARA METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

AULA 6

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES
DESAFIOS ÉTICOS NA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM EDUCAÇÃO: QUESTÕES
ATUAIS E CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES
MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O ENSINO HÍBRIDO: OPORTUNIDADES E
DESAFIOS

BIBLIOGRAFIAS

- BEHRENS, M. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
- JANUSZEWSKI, A.; MOLEND, M. Educational Technology: a Definition With Commentary. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2008.
- SOUZA, R. Contribuições das Teorias Pedagógicas de Aprendizagem na Transição do Presencial para o Virtual. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE NO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse

tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO

DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO

A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

AULA 2

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES

INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE

PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA

CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA

O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

INTRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 5

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

AVALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

– AEE

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Disponível em:
<http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>. Acesso em: 4 set. 2019.
- FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GUEBERT, M. C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL

DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)

DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO

CONHECIMENTO DA REALIDADE

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA

DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.

DISCIPLINA:
PSICOLOGIA DO DESENV. E DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS
RESUMO
Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento bio psíquico do indivíduo, na construção do conhecimento? Falar sobre a psicologia da educação, com seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII A PARTIR DO SÉCULO XVIII A PARTIR DO SÉCULO XIX ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA TECNICISMO ANTECEDENTES CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 EDUCAÇÃO DA LIBERDADE PIAGET: VIDA E OBRA NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 VYGOTSKY: VIDA E OBRA MEDIAÇÃO PENSAMENTO E LINGUAGEM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

WALLON: VIDA E OBRA
EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO
ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
A ESCOLA E A AFETIVIDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

PSICOLOGIA HUMANISTA
CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA
VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA
ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA
CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- ROUSSEAL, J. J. Émile ou de l'éducation. Paris: GF Flammarion, 1966.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?
BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- GALVÃO FILHO, T. Tecnologia assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012. p. 65-92.

DISCIPLINA:

ASPEC. DA PRÁTICA DOCENTE E QUESTÕES ATUAL DA EDUCAÇÃO

RESUMO

Para qualquer lado que lancemos nosso olhar, iremos nos deparar com o uso de algum dispositivo tecnológico. Isso nos faz compreender a razão pela qual a sociedade atual foi

denominada como sociedade tecnologizada. Nesse contexto, convivem diferentes gerações que, devido à velocidade da evolução tecnológica, se encontram cada vez menos distantes. Estudar este tema é importante no sentido de que o nível de imersão dos nativos digitais (nascidos sob a égide das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação – TDIC) faz com que sejam alteradas, de forma radical, as formas de aprender e as de comunicação que eles desenvolvem com outras pessoas. A cada nova geração que se estabelece (Boomers, X, Y e Z), parece serem criadas “tribos” com características diversas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

COMO ENSINAR A GERAÇÃO DE NATIVOS DIGITAIS

COMO ENSINAR EM AMBIENTES ENRIQUECIDOS COM A TECNOLOGIA

COMO ENSINAR EM AMBIENTES HÍBRIDOS

COMO ENSINAR EM AMBIENTES NÃO PRESENCIAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS DA INTERAÇÃO DOCENTE

A CONVERSAÇÃO DIDATICAMENTE GUIADA

MOTIVAÇÃO PRÓPRIA

COMO MOTIVAR O ALUNO

AULA 3

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS DA INTERAÇÃO DISCENTE

APRENDIZAGEM ATIVA

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO

SALAS DE AULAS MISTAS (BLENDED LEARNING)

SALAS DE AULAS VIRTUAIS

UBIQUIDADE: RUMO À MOBILIDADE TOTAL

EDUCAÇÃO ABERTA: A EDUCAÇÃO DO FUTURO NO PRESENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

USO DAS INTELIGÊNCIAS

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E SALAS DE AULA INVERTIDAS

MOOCS: RUMO À EDUCAÇÃO ABERTA

SALAS DE AULAS COLABORATIVAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

NOVAS TECNOLOGIAS

3D, REALIDADE VIRTUAL, REALIDADE AUMENTADA, IA E OUTROS
RUMO À INDEPENDÊNCIA DOCENTE

BIBLIOGRAFIAS

- DOWNES, S. What Conectivism is. 2007. Disponível em: <https://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=38653>. Acesso em: 31 out. 2019.
- MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010.
- MUNHOZ, A. S. Projeto instrucional para ambientes virtuais. São Paulo: Cengage, 2016.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Esta disciplina visa pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR

DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO

S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS
DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR

AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO
HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E
APROPRIAÇÃO CULTURAL

O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS
SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN

A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

AULA 3

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM
BASE NA LDBEN

A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO
ADULTO TRABALHADOR

A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR
A ABERTURA DEMOCRÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

ANDRAGOGIA: O MÉTODO

ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E CONTEÚDO

METACOGNIÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A POLITECNIA

EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO, CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS ATIVAS E “INTERACIONISTAS”

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS A SALA DE AULA INVERTIDA

BIBLIOGRAFIAS

- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP: Cortez, 1998.
- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papirus: 1994.
- FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

DISCIPLINA:

TÉCNICAS E RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA

POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

AULA 2

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)

ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER

ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

AULA 3

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM IMERSIVA

ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA

ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR

ABORDAGENS IMERSIVAS – GAMIFICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM

ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)

ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM

ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

AULA 5

INTRODUÇÃO

ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

MACHINE LEARNING

AULA 6

INTRODUÇÃO

PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS

PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR

COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI

E O FUTURO?

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. Ensino híbrido. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: http://moodlehomologacao.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/150942/mod_book/chapter/9542/educacao%20hibrida%20-%20capitulo%202.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.
- BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

DISCIPLINA: TENDÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
RESUMO
<p>A inovação, assunto muito discutido na atualidade, vem se expandido de maneira considerável no Brasil e no mundo. Muitas vezes, a inovação é vista somente como a aplicação de melhores soluções, para atender a novos requisitos ou necessidades de mercado existentes. Para ser considerada inovação, uma ideia deve ser replicável a um custo econômico e satisfazer uma necessidade específica. A inovação envolve a aplicação deliberada de informações, imaginação e iniciativa na obtenção de valores maiores ou diferentes dos recursos, e inclui todos os processos pelos quais novas ideias são geradas e convertidas em produtos úteis.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 INTRODUÇÃO INOVAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS REVOLUÇÃO INDUSTRIAL CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS) TECNOLOGIAS INOVADORAS – INTRODUÇÃO</p>
<p>AULA 2 INTRODUÇÃO MOBILIDADE TECNOLÓGICA – A SOCIEDADE QUE NAVEGA PELO TOQUE NA TELA DISPOSITIVOS MÓVEIS ARMAZENAMENTO EM NUVEM</p>
<p>AULA 3 INTRODUÇÃO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO AS TICS NA EDUCAÇÃO MUDANÇAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS TICS</p>
<p>AULA 4 INTRODUÇÃO REALIDADE VIRTUAL SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL JOGOS E GAMIFICAÇÃO</p>
<p>AULA 5 INTRODUÇÃO INOVAÇÃO NO TURISMO E DESENVOLVIMENTO INOVAÇÃO E PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS - OS ODS E OS GRANDES BENEFÍCIOS PARA O PLANETA</p>

CIDADES INTELIGENTES
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CENÁRIO ECONÔMICO

DETERMINANTES E RESULTANTES DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Agenda brasileira para a Indústria 4.0: o Brasil preparado para os desafios do futuro. Disponível em: <http://www.industria40.gov.br/>. Acesso em: 6 nov. 2019.
- CONCEIÇÃO, O. A. C. A centralidade do conceito de inovação tecnológica no processo de mudança estrutural. Revista Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 58-76, 2000.
- FEENBERG, A. O que é Filosofia da Tecnologia? Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf. Acesso em: 6 nov. 2019.

